



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Anderson Müller Flores¹

¹ Professor e Doutor em Geografia, Professor na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia-UBA, Salvador-BA, Brasil.

Email para correspondência: anderson.flores@ufba.br

Resumo

A formação dos licenciandos envolve a vivência dos discentes em escolas da educação básica e espaços não escolares, onde participam de atividades pedagógicas, observam aulas e realizam sua regência. O docente, por sua vez, enfrenta desafios como a inserção dos licenciandos nas escolas e a incompatibilidade de calendários entre universidade e as instituições de ensino básico, agravada pelos efeitos da pandemia de COVID-19. A falta de investimento em deslocamentos para discentes e docentes dificulta a realização do estágio, especialmente em escolas periféricas, que acabam recebendo menos estagiários. As expectativas dos discentes incluem a inserção no ambiente escolar e a prática docente, enquanto os docentes esperam uma boa recepção e integração dos alunos nas escolas. O estágio supervisionado promove reflexões sobre a prática docente e a integração entre teoria e prática. Em 2024, os desafios se intensificam com a inserção da avaliação do ENADE para os cursos de licenciatura.

Palavras-chave: desafios educacionais, formação docente, licenciatura em geografia.

Abstract

The experience as the training of future teachers, includes the immersion of students in basic education schools and non-school spaces, where they participate in pedagogical activities, observe classes, and conduct their teaching practice. On the other hand, the professor faces challenges such as placing students in schools, and the incompatibility of schedules between the university and basic education institutions, exacerbated by the effects of the COVID-19 pandemic. The lack of investment in transportation for students and professors hinders the completion of the internship, especially in peripheral schools, which end up receiving fewer interns. The expectations of the students include integration into the school environment and teaching practice, while professors hope for a good reception and integration of the students in the schools. The supervised internship promotes reflections on teaching practice and the integration of theory and practice. In 2024, the challenges intensify with the inclusion of the ENADE evaluation for teacher training courses.

Keywords: educational challenges, teacher education, degree in geography.

1 Introdução

Como docente de estágio supervisionado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), atentei-me em discorrer sobre os diversos pontos em que esta atividade docente me revelou em seu percurso: expectativas dos discentes em relação às atividades do estágio e da inserção destes pelo docente e desafios do docente no componente curricular de estágio em Salvador conjuntamente aos desafios enfrentados pelos discentes no estágio

supervisionado. Esta dualidade de expectativas e desafios constroem o estágio supervisionado em Geografia como um dos principais pilares na formação dos licenciados.

Atualmente, os estágios supervisionados para os licenciandos no país é de uma carga horária mínima de 400 horas¹, ou seja, esta carga horária está distribuída em quatro componentes curriculares distribuídos nos dois últimos anos do curso de licenciatura em Geografia na UFBA. Minha dedicação aos estágios supervisionados nas etapas II e III envolvem a vivência na escola pelo discente (participação nas atividades pedagógicas da instituição pedagógica, conscientização do programa pedagógico e estudos sobre as relações sociais na escola de vivência) e o acompanhamento das atividades da disciplina Geografia (aulas, reuniões de planejamento, atividades interdisciplinares, trabalho de estudantes e a percepção do trabalho das educadoras e educadores da disciplina nas escolas); respectivamente.

As vivências do estágio englobam desde os espaços educacionais de ensino fundamental anos finais, ensino médio e também espaços não escolares. Os espaços para atuação dos discentes de estágio são escolhidos por eles e, ao mesmo tempo, onde estes conseguem ser inseridos; concomitando esta observação como um dos desafios impostos para a prática do componente, já que uma das expectativas dos discentes envolve o ingresso para a realização do estágio.

O ingresso do graduando na rotina, principalmente dos espaços escolares, é de fundamental importância, pois é lá que eles vivenciam a profissão, constroem sua identidade profissional, tomam conhecimento da rotina escolar e alinham teoria e prática se descobrindo como novos profissionais da educação (Santos; Muniz, 2020). O estágio supervisionado se regulamenta sobre princípios e procedimentos que envolvem uma formação de indissociabilidade entre teoria e prática de ensino e a reflexão, produção e socialização de saberes e fazeres educativos.

O estagiário deve conhecer a realidade da educação básica, planejando, desenvolvendo e avaliando ações educativas, tomando decisões, dialogando, exercitando a criticidade e a criatividade, assim, socializando resultados. A prática do componente curricular é realizada em unidades escolares da rede oficial de Educação Básica, preferencialmente públicas, e, espaços não escolares como: museus, parques, bibliotecas, hospitais, organizações não-governamentais, mediante termo de compromisso firmado entre as instituições parceiras.

As expectativas e os desafios das vivências do estágio supervisionado em Geografia tornam-se um objeto de reflexão, crítica e possibilidades para a discussão das práticas pelos discentes, a supervisão e acompanhamento do componente pelo(s) docente(s), e da teoria e prática em relação à formação do licenciado em Geografia. Em

¹ Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

2024, os desafios se somam ainda mais com a inserção da avaliação do ENADE para os cursos de licenciatura no Brasil.

2 Metodologia

A pesquisa se estrutura através do método da observação e das vivências do componente curricular de estágio supervisionado em Geografia II e III, da UFBA, ao qual representam uma análise sobre a reflexão e criticidade desenvolvidas ao longo de sua trajetória como disciplina fundamental na construção do profissional licenciado. As vivências são discutidas com o intuito de identificar as expectativas e desafios acerca do estágio, tanto pelos discentes quanto pelo docente.

As observações, durante os semestres de 2024, são um instrumento para a coleta das informações como reflexão neste estudo de caso, oferecendo uma visão holística (intelectual, emocional, social, física, artística, estética, criativa, intuitiva e espiritual) de quem vivencia o componente curricular: o docente e os discentes. A visão holística defende uma perspectiva que abrange a compreensão dos fenômenos são processadas a partir de uma visão mais geral do sistema observado, descritiva e experimental das explicações causais lineares dos fenômenos observados, assim, garantindo a explicação do(s) fenômeno(s) (Oliveira, 2000).

A abordagem holística estabelece distintas trajetórias, ela busca unir as partes de um todo, tendo por desafio restabelecer a conexão entre racionalidade e intuição, a relação corpo e mente; desenvolver as habilidades interpessoais e sociais; ao mesmo tempo, resgata a relação essencial entre o pensamento crítico, a consciência individual e a consciência social (Maia; Araújo, 2015). A visão sistêmica ou holística busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano em sua totalidade, o conhecimento se adquire num processo experimental; se estabelecendo conexões com tudo que está ao redor dos sujeitos escolares. E esse processo de construção do conhecimento por meio dessas conexões é considerado como integrais nas diversas formas de educação e também na própria vida (Behrens, 2010). Logo, o trabalho possui caráter bibliográfico dentro de uma pesquisa qualitativa e com uma abordagem holística.

3 Resultados e Discussão

A discussão do trabalho irá trazer os resultados de forma que explicitam, respectivamente, as questões relacionadas às expectativas e os desafios do estágio supervisionado em Geografia, tanto pelo olhar do docente quanto pela percepção do discente.

3.1 Expectativas do estágio supervisionado em Geografia

As vivências do estágio supervisionado envolvem as expectativas pelo docente e pelos discentes do componente curricular. Em relação ao docente, o que se espera é que os discentes tenham uma base sólida de percepção que o futuro licenciado e licenciada percorre seu caminho nas instituições de educação não apenas na sala de aula, mas vivencia o ambiente escolar e também não escolar desde os cumprimentos respeitosos

com as pessoas que trabalham nestes ambientes: porteiras e porteiros, secretários e secretárias, auxiliares de limpeza, atendentes e ajudantes das cantinas, as pessoas que trabalham com a segurança de todos, os coordenadores ou coordenadoras, diretores e diretoras e com todos aqueles que participam direta e indiretamente com os espaços educacionais. Ao mesmo tempo, o docente também espera uma boa recepção dos seus discentes nas instituições de ensino, já que, a presença de professores no Brasil, hoje, se torna cada vez mais escassa.

De acordo com o Censo Escolar (INEP, 2023) havia mais de 2,3 milhões de professores no Brasil (651 mil atuando no ensino fundamental anos finais e 447 mil atuando no ensino médio nas redes pública municipal, estadual e federal). Se compararmos com os dados de 2013 notamos que este número de profissionais na educação básica não aumentou muito em dez anos: eram 2,1 milhões de professores no Brasil na educação básica, sendo 714 mil atuando no ensino fundamental anos finais e 427 mil atuando no ensino médio nas redes pública municipal, estadual e federal. Como podemos verificar na figura 1, tivemos um acréscimo de 20 mil docentes apenas no ensino médio público brasileiro e uma defasagem de 63 mil profissionais atuando no ensino fundamental anos finais neste período.

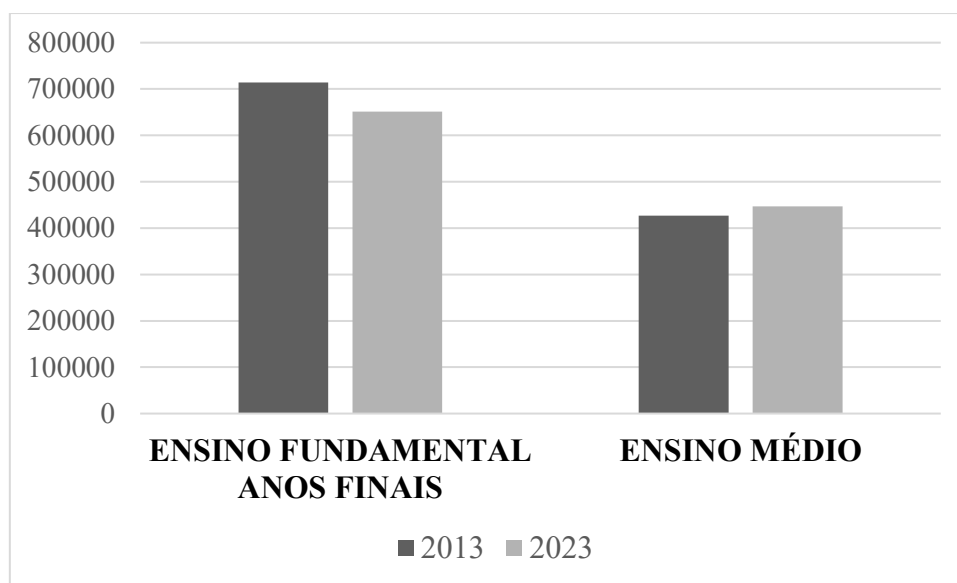


Figura 1: Número de docentes na rede pública brasileira por etapa de ensino

Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Estatísticas do Censo Escolar. Brasília, DF: Inep, 2023.

Em relação aos discentes, as expectativas envolvem desde a inserção, a vivência e o pós-vivência no espaço de atuação do estágio. A inserção dos estudantes nas instituições públicas de ensino e em espaços não escolares para a realização do estágio é uma etapa que envolve desde as parcerias com a instituição de ensino superior até o vínculo emocional que muitos carregam em voltar a espaços educacionais aos quais frequentaram na educação básica ou próximos de sua rotina: do domicílio ou do ambiente de trabalho.

Da inserção à vivência, as expectativas se voltam a um ambiente que os acolha e que os faça participar de todos os ambientes daquele espaço em que o discente adentrou, principalmente o da sala de aula. A vivência cria expectativas ao discente de que ali ele poderá exercer todo seu conhecimento agregado durante seu percurso universitário, mas que também será pautado de suas observações dos estudantes em sala de aula e das atitudes positivas que o docente, ali em prática, está exercitando. Ao mesmo tempo, sua memória afetiva de sala de aula, quando estavam na educação básica, se acrescenta a sua vontade de atuar no estágio.

A prática de uma regência no estágio cria uma expectativa de que os estudantes participem e gostem de sua prática, mexendo com seu psicológico de que sua atuação está sendo aprovada ou não. O pós-vivência do estágio está vinculado com a apresentação de seu relatório, item avaliativo que confirma e descreve sua vivência. A apresentação de sua vivência à turma, reflete sua experiência e cria diálogos de compartilhamento de emoções e ações aos quais vivenciaram no estágio, exprimindo não apenas sua satisfação como também seus desafios neste percurso.

A vivência e a troca de conhecimentos e saberes ao longo do estágio supervisionado permitem aos futuros licenciados desenvolvam e construam suas identidades como docentes (Tardif, 2014). O estágio supervisionado também desencadeia inúmeras emoções nos estudantes, principalmente envolvendo as expectativas de com relação a sua prática (Martinu; Souza; Gomes-da-Silva, 2013).

3.2 Desafios do estágio supervisionado em Geografia

Tanto discentes quanto os docentes de estágios enfrentam diversos desafios em relação a este componente curricular. Primeiramente, começam os desafios a partir da matrícula de alunos (um componente curricular com número limitado de vagas ofertadas). Esta limitação de vagas percebe-se para que o docente consiga gerir junto às escolas e professores e professoras parceiras o número de discentes nas atividades práticas das instituições de ensino. E através desta concepção começam a se somar os inúmeros desafios enfrentados pelo estágio supervisionado, comentados aqui pela ótica dos discentes e docente.

A limitação de vagas já no estágio já atrasa o percurso curricular de alguns alunos na graduação e, por vezes, limitam a vida dos discentes sendo oferecidos em turnos no qual não estão matriculados para conseguirem se graduar no período normal. Aos docentes cabe a comunicação com as instituições parceiras sobre a possibilidade dos estudantes se inserirem e realizarem as práticas de observação e regência no estágio.

Uma das maiores dificuldades foi a inserção dos alunos no período letivo das escolas baianas, enquanto a UFBA ainda estava com seu calendário, em 2024, atrasado desde o período da pandemia de COVID-19. Muitas escolas e pessoas licenciadas nelas não aceitavam a inserção de alunos estagiários no ambiente escolar com o motivo de não atrapalhar o calendário letivo da escola e por alegar que os discentes da licenciatura não

aproveitariam o período de práticas do estágio devido esta incompatibilidade de calendários letivos entre escolas e a universidade.

Um dos exemplos, no período semestral de 2024.2, o período de aulas da UFBA abrangeu os dias 30 de setembro ao dia 22 de dezembro, um pequeno recesso de final e início de ano 2024-2025, e a volta nos dias 06 de janeiro até 14 de fevereiro de 2025. As escolas baianas, estaduais de educação básica por exemplo, abrangeu um calendário que contava com o terceiro (último) trimestre letivo de 09 de setembro à 13 de dezembro de 2024. Ou seja, os discentes iriam frequentar os dois últimos meses de aula das instituições da educação básica e com um período limitado até 13 de dezembro, pois depois as escolas entrariam de férias.

Outra dificuldade que também não são comentadas em muitos trabalhos científicos acerca da educação é a falta de investimentos de deslocamentos para os discentes e docentes realizarem sua prática de estágio. Os discentes têm de se deslocar por Salvador para realizar um componente curricular obrigatório que acontece fora do ambiente de estudos da universidade e por mais que tenham que realizar uma carga horária mínima de prática de estágio, estes não recebem auxílio para este deslocamento e nem o docente para realizar a supervisão do estágio nas escolas conveniadas ou não com a universidade. Sem este auxílio de deslocamento na supervisão de atividades práticas de estágio, muitos professores do componente curricular acabam firmando parcerias com um número menor de escolas e concentrando os alunos com poucos docentes escolares.

Assim, algumas escolas abarrotadas de estagiários da universidade acabam por não aceitar novos estagiários e, por outro lado, escolas sem convênio e precisando de estagiários para auxiliar em suas atividades no ano letivo estão abertas para recebê-los. Principalmente, as escolas fora do eixo central de Salvador, da rede municipal e estadual, acabam recebendo poucos ou até nenhum estagiário dos vários cursos de licenciatura das universidades. Estas escolas, por localizarem-se na periferia, acabam recebendo menos estagiários por demandarem maior tempo e valor de deslocamento, assim a escolha por estas escolas pelos estagiários são motivadas por que estes já estudaram na instituição escolar, ou moram ou trabalham perto destas ou conhecem alguém que trabalha no ambiente escolar.

Sintetizando, os principais desafios no período do estágio supervisionado envolvem os graduandos com o dilema de construírem sua identidade e saberes docente com uma mescla de distanciamento e relacionamento entre a teoria e a prática. Além de a própria escola oferecer uma gama de complexidades e informações para os discentes da licenciatura (Santos; Santos; Dias, 2012). Estas complexidades e desafios da escola também chegam como informações para os estudantes processarem e as quais as escolas vivenciam; como: indisciplina e gestão da sala de aula, diversidade socioeconômica, alunos com deficiência e inclusão, diferença de níveis de aprendizagem, falta de recursos e infraestrutura, relacionamento com a gestão escolar e com as famílias, planejamento e realidade, violência e conflitos escolares, o uso de tecnologias em sala de aula; ou seja, um ambiente que exige além da teoria mas também a reflexividade dos estagiários e a

adaptabilidade de desenvolverem uma postura crítica e analítica diante das situações que permeiam os espaços escolares.

Percebe-se que mesmo sendo essencial o estágio supervisionado para a formação docente, há inúmeras dificuldades de infraestrutura, institucionais e pedagógicas que impactam nas expectativas e emoções de discentes e docentes das licenciaturas. Até mesmo quando as escolas passam por reforma, elas também reduzem seu espaço e criam negativas para a execução de suas aulas e do seu contexto, mas também para os estagiários e docentes do componente curricular de estágio, impossibilitando a visita; a prática e a observação.

Outro dilema que envolve o estágio supervisionado e as licenciaturas no Brasil é o abandono dos discentes por estes cursos de graduação. De acordo com a Câmara dos Deputados (2024), somente em 2022, 58% dos estudantes de licenciaturas abandonaram o curso antes da conclusão. Logo, tornando-se um desafio para a educação como um todo: déficit de professores.

Somado a este caso, a ampliação da carga horária de estágio supervisionado também é criticada pelos discentes, já que a maioria das escolas funcionam no período diurno e poucos estudantes possuem a carga horária neste turno disponível para a prática do estágio supervisionado.

4 Conclusão

Ser docente de estágio supervisionado em Geografia revela um percurso de inúmeras reflexões, aprendizados e enfrentamentos do ponto de vista pedagógico, institucional e social. O estágio, não é apenas um componente curricular da graduação, mas um processo fundamental na construção identitária de futuros profissionais licenciados, um espaço de articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem.

As expectativas dos docentes no estágio supervisionado estão conectadas ao pertencimento e desbravamento do ambiente escolar, *locus* da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e na construção significativa da trajetória profissional de muitos discentes. Porém; os obstáculos estruturais, logísticos e até mesmo emocionais se apresentam no percurso de inserção dos estudantes nas escolas, muitas vezes dificultada por questões institucionais e pela incompatibilidade dos calendários letivos escolar e universitários, soma-se a ausência de políticas públicas para o deslocamento de todos os envolvidos: discentes e docentes; a precarização dos espaços escolares; a resistência de algumas instituições de ensino e professores são alguns dos impasses para a efetivação plena do estágio supervisionado.

A prática do estágio supervisionado também está relacionada à sobrecarga docente, a limitação de vagas no componente curricular, a centralização e oportunidades na área central da cidade de Salvador e a necessidade de repensar políticas institucionais de estágio efetivas, que garantam equidade; pluralidade de experiências formativas e valorização do componente na formação docente. O estágio supervisionado é um processo complexo, dinâmico e intersubjetivo, pois as vivências relatadas evidenciam que

que o estágio não se limita apenas à observação e regência, mas também na construção de vínculos, empatia, escuta ativa e da criticidade diante dos desafios presentes nos espaços educacionais. O estágio supervisionado é uma importante área no desenvolvimento de futuros educadores, pensar sobre a educação, a função da escola e os desafios contemporâneos na docência na Geografia.

A evasão na licenciatura impõe um olhar mais atento para a sociedade valorizar a carreira docente, participar na criação de políticas de assistência estudantil para os licenciandos e para o fortalecimento ao apoio dos estágios em conjunto com as instituições de ensino superior e gestores públicos. Inserir o licenciando na rede pública de ensino sem garantir um ambiente que o acolha é apenas cumprir uma formalidade, não um compromisso com a educação. A prática do estágio supervisionado em Geografia precisa ser reconhecida como um espaço de formação integral e é ali que o licenciando, entre desafios e expectativas, constrói sua identidade docente e seu compromisso com a educação e coma transformação da realidade social.

5 Referências

BEHRENS, M. A. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, Vozes, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Estatísticas do Censo Escolar**. Brasília, DF: Inep, 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão debate alta taxa de abandono nos cursos de licenciatura. In: **Agência Câmara de notícias**. Brasília: 12/12/2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1119237-comissao-debate-alta-taxa-de-abandono-nos-cursos>. Acesso em: abr. 2025.

MAIA, J. M.; ARAÚJO, T. C. dos S. **Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pernambuco, 2015.

MARTINU, L.; SOUZA, I.; GOMES DA SILVA, P. Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática: o medo da docência no estágio supervisionado em educação física. In: **Motrivivência**, Florianópolis, n.40, 2013. p.51-66.

OLIVEIRA, C. C. Holismo: aprender e educar. In: **Conferência Internacional de Filosofia da Educação - Diversidade e Identidade**, n.1, Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Instituto de Filosofia, 2000. p. 287-292.

SANTOS, V. B. dos. MUNIZ, Simara de Sousa. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. In: **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 – 2020. 595-600p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 325p. 2014.